



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS

PCR: PARALISIA NAS DISCUSSÕES COLOCA PLANO EM RISCO

Ao longo deste ano os trabalhadores do Sistema Eletrobrás vêm acompanhando as apresentações do Plano de Cargos e Remuneração que está sendo proposto pela direção da Holding, neste período apresentamos propostas importantes, como a que contempla o mecanismo da promoção por antiguidade, como está previsto na Resolução número 08 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e nos parágrafos 2.º e 3.º do artigo 461 da CLT. Além disso, alertamos para importância de que haja correta movimentação de pessoal, com a destinação de 3% da folha salarial, ao invés do 1% hoje aplicado, bem como fosse apresentada as regras de transição do plano e o enquadramento, que são fundamentais para os trabalhadores.

Apesar do convite feito a FNU para participar de um Grupo de Trabalho Técnico para discutir o

PCR unificado, até agora nada saiu do papel, pior, desde o dia 14 de outubro, data da última reunião em Brasília, nada mais foi apresentado e nenhum encontro com a Holding aconteceu, ou seja, o PCR está parado, mesmo com a aprovação do Ministério de Minas e Energia.

A FNU acredita que esta postura da direção da Eletrobrás põe em risco a condução de um plano que é por natureza muito complexo, pois envolve empresas com histórias e culturas diferentes entre si, com destaque especial para as distribuidoras que não podem ficar de forma alguma de fora do PCR, como prevê a sua redação atual.

Algumas lideranças do Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) analisam essa situação de inércia em que se encontra o PCR e seus desdobramentos, leia abaixo:

Raimundo Lucena- Sinergia-BA

“Esse atraso do PCR unificado, em especial no caso da CHESF, é lamentável, pois temos os menores salários da Holding, a nossa expectativa em relação ao plano sempre foi grande e positiva, mas pela o andamento atual fica o sentimento de frustração. Acredito que o Governo e os Ministérios não estão tendo a sensibilidade necessária em relação a esse direito dos trabalhadores”

Antônio dos Santos Magalhães – Sintergia-RJ

“É preocupante essa demora, porque a experiência mostra que toda empresa ao tentar fazer uma ação desta grandeza como o PCR, de forma atabalhoada, pode sofrer com muitos problemas, em especial de natureza jurídica. Neste momento os trabalhadores querem respostas sobre pontos fundamentais, como as regras de transição. Caso a Holding insista em não dialogar com as entidades sindicais e com os trabalhadores o resultado pode ser traumático”.

Luiz Antônio Barbosa- Intersul

“Considero que a situação é no mínimo confusa, nada está claro, ninguém faz esclarecimentos sobre as regras de transição, e isso vai dificultar a aprovação do PCR. Essa postura da Eletrobrás gera incertezas para o futuro. Na Eletrosul a proposta da Holding de retirada, por exemplo, da ADL traz prejuízos para quem não tem e prejudica quem tem. Essa indefinição passa a idéia que esta é uma estratégia de passar somente o que eles querem e não o que os trabalhadores tanto esperam de um PCR unificado”.

Jorge Luiz Vieira (Bonito) – Sintergia-RJ

“Para mim essa situação é uma falta de respeito com os trabalhadores e com os compromissos assumidos durante discussões, pois o PCCS está claramente sendo empurrado com a barriga pela direção da Eletrobrás. Ao que tudo indica a estratégia da Holding é formatar este plano sem a participação dos trabalhadores. Falta coerência nas suas ações e desta forma muitos problemas vão surgir no caminho”.

**Edney Martins- Intersindical
Distribuidoras**

“A meu ver a Eletrobrás se afastou dos seus trabalhadores, com intuito de apresentar um PCR pronto, sem qualquer tipo de discussão com a categoria e suas entidades sindicais. Todavia, nós trabalhadores das distribuidoras continuamos na luta por isonomia de tratamento, o que significa um plano único, com uma tabela salarial única para todos, disso não abrimos mão”.

**Fernando Pereira- Secretário de
Energia da FNU**

“A Eletrobrás criou uma expectativa muito grande junto aos trabalhadores com esse PCR, porém essa forma de agir demonstrada recentemente dar a entender que a Holding não estava preparada para um plano desta magnitude, por isso prefere não dar qualquer informação. Essa situação angustia os trabalhadores, pois muitos deles até mesmo calcularam o quanto iriam ganhar com o PCR. Espero que a direção da Eletrobrás não cometa o erro de impor o plano através de uma medida de força, pois isso não aceitaremos” .

Jorge Costa- STIUPA

“Não há dúvidas que a empresa está querendo empurrar com a barriga o PCR para tentar aprová-lo em dezembro de qualquer maneira. Nesse sentido devemos continuar lutando para que os trabalhadores não sejam prejudicados, como, por exemplo, na questão da antiguidade, essa luta é de todos nós”.

Emanuel Mendes- Sintergia-RJ

“Para mim falta autonomia da direção da Eletrobrás em relação ao DEST, é preciso um maior envolvimento, já que há intenção de implantar um plano único é necessária uma ação mais intensa nesse sentido. Outra preocupação é com o ano eleitoral de 2010, que pode tornar a implantação do PCCS muito mais difícil. Mas para mim fundamentalmente é preciso que a direção da Eletrobrás, nas figuras do seu presidente e seu diretor de administração participem mais ativamente das discussões junto ao governo”.



**CNE TÊM COBRADO UMA DEFINIÇÃO SOBRE
O PCR**